



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

SILVANIA SOARES DA SILVA

**COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: uma revisão
integrativa**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

SILVANIA SOARES DA SILVA

**COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: uma revisão
integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Bacharelado em Saúde Coletiva da
Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico da Vitória, como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Saúde
Coletiva.

Orientador(a): Ana Paula Lopes de Melo

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

silva, Silvania Soares da.

COVID-19 e Saúde Mental da População LGBTQIA+: Uma revisão
Integrativa / Silvania Soares da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2023.
28 : il.

Orientador(a): Ana Paula Lopes de Melo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Saúde Coletiva, 2023.

1. COVID-19. 2. Isolamento Social. 3. Pessoas LGBTQIA+. 4. Saúde
Mental. I. Melo, Ana Paula Lopes de. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

SILVANIA SOARES DA SILVA

**COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: uma revisão
integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Bacharelado em Saúde Coletiva da
Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico da Vitória, como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Saúde
Coletiva.

Aprovado em: 05 /05/ 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Ana Paula Lopes de Melo (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº.Dr. Petra Oliveira Duarte (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº.Dr.Zailde Carvalho do Santos (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esta monografia a minha mãe Maria, meu filho Maycon, minha esposa Joseane e ao meu amigo Rodrigo Tiete.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser meu suporte em todos os momentos, a minha mãe Maria, por todo seu apoio. A meu filho Maycon, por todo seu cuidado, carinho e força desde início. A minha esposa Joseane Maria que sempre me incentivou a não desistir. Meu grande amigo Rodrigo Tiete que nunca me deixou só, lutando desde o início. A minha orientadora Ana Melo, que com todo seu conhecimento, paciência e empatia nunca desistiu de mim e foi precisa nas orientações.

A professora Petra Duarte e a professora Jorgiana que sempre estiveram disponíveis e dispostas em ajudar. A Universidade Federal de Pernambuco de forma geral. Às minhas amigas da turma Saúde Coletiva, em especial Rirlane dos Santos, Vivian Manuela, Gabriela Gomes, Tatiane Cristina e Arianne por fazerem parte desse processo de construção. A todos os meus mestres do Curso Saúde Coletiva da UFPE/CAV que são grandes encorajadores na luta a favor do SUS, por uma saúde pública digna.

RESUMO

A pandemia da Covid-19 trouxe diversas dúvidas e medo de um futuro incerto. Diante desse cenário, a política do “fica em casa” foi adotada no Brasil e em muitos países como maneira de barrar os altos índices de contaminação do vírus. Para muitos, as perdas decorrentes da pandemia e o isolamento, que parecia ser a solução para o problema da transmissão, tornaram-se potencialmente gatilhos para outros problemas e impactam na saúde mental de muitas pessoas. Os efeitos para a população LGBTQIA+ podem ter sido potencializados, visto que esse público sofria como alvo de represálias e preconceitos mesmo antes da pandemia, acarretando impactos para a saúde mental como ansiedade, depressão e suicídios. O objetivo deste trabalho foi identificar os aspectos relacionados à saúde mental da população LGBTQIA+ durante a pandemia covid-19 apontados pelos artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2022. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura na base de dados BVS Saúde Pública, utilizando como descritores de os termos: Minorias Sexuais e de Gênero, COVID-19 e Saúde Mental. As buscas regressaram a 15 publicações, sendo 6 o número final de artigos analisados. Os artigos estudados falam sobre possíveis problemas, que podem influenciar algumas doenças mentais ou sofrimentos psicológicos com enfoque na aceitação familiar, suporte social e negação de sua identidade sexual ou gênero.

Palavras-chave: COVID-19; isolamento social; pessoas LGBTQIA+; saúde mental.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic brought many doubts and fears of an uncertain future. In view of this scenario, the “stay at home” policy was adopted in Brazil and in many countries as a way to stop the high levels of contamination of the virus. For many, the losses resulting from the pandemic and isolation, which seemed to be the solution to the problem of transmission, have potentially become triggers for other problems and impact on the mental health of many people. The effects for the LGBTQIA+ population may have been enhanced, as this public suffered as a target of reprisals and prejudice even before the pandemic context, resulting in impacts on mental health such as anxiety, depression and suicide. The objective of this work will be identify aspects related to the mental health of the LGBTQIA+ population during the covid-19 pandemic pointed out by scientific articles published between the years 2020 and 2022. An integrative literature review was carried out in the VHL Public Health database, using the terms as descriptors : Sexual and Gender Minorities, COVID-19 and Mental Health. The searches returned to 15 publications, with 6 being the final number of analyzed articles. The articles studied talk about possible problems that can influence some mental illnesses or psychological suffering with a focus on family acceptance, social support and denial of their sexual or gender identity.

Keywords: COVID-19; social isolation; LGBTQIA+ people; mental health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma de seleção de artigos da revisão integrativa.....	22
Quadro 1 – Listagem dos artigos selecionados para o estudo e principais temas abordados.....	23

LISTA DE ABREVIações

LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Trangeneros, Queer, Intersexual, Assexual e outros
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Trangeneros
SUS	Sistema Único de Saúde
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Emergência de Importância Internacional
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNS LGBT	Política Nacional de Saúde Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
3 OBJETIVOS.....	19
3.1 Objetivo Geral.....	19
3.2 Objetivos Específicos	19
4 METODOLOGIA	20
5 RESULTADOS.....	22
6 DISCUSSÃO	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A falta de acesso à saúde mental em nosso país é bem expressiva e doenças relacionadas a essa questão vêm se tornando um agravo na saúde pública em todo território nacional.

O cenário pandêmico iniciado em 2020 no Brasil trouxe com ele o isolamento social decretado pelos governos com intuito de atenuar a contaminação pelo vírus. O afastamento das pessoas dos seus ambientes de convívio social e do trabalho trouxe para a população em geral sofrimentos, angústias e incertezas quanto ao futuro.

A população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Transgêneros, dentre outras identidades de gênero e orientação sexual (LGBTQIA+) que já era alvo de represálias e preconceitos antes da pandemia, através dessa restrição social, podem ter sido particularmente afetados em sua saúde mental, acarretando problemas como depressão, ansiedade e suicídios.

Esses indivíduos travam uma luta diária por igualdade social e de gênero devido aos padrões sociais impostos. Devido a isso, esse grupo é permeado por diversas violências que, cada vez mais, vem provocando o afastamento dessa população, de seus direitos à saúde gratuita e equânime e de qualidade.

Esse trabalho busca investigar essas questões a partir da análise das publicações científicas que abordam o tema da saúde mental dessa população durante os três primeiros anos da pandemia de Covid19.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Covid-19, doença que ficou conhecida no ano de 2019, é uma infecção viral causada pelo vírus SARS-COV-2 e que tomou conta dos países numa velocidade alarmante, infectando grande parte do planeta, tornando-se um grande problema na saúde global. Com isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020, estado de calamidade de escala mundial, ou seja, uma emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII), ou seja, “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países” demandando ações internacionais integradas (OMS, 2020).

A pandemia do Covid 19 se configura como a maior emergência na saúde pública de escala global que as autoridades internacionais vêm enfrentando no último século. Desse modo, a preocupação não segue apenas em relação à saúde física, ao adoecimento e morte por Covid19, acrescenta-se a isso uma série de outras consequências, como por exemplo, os sofrimentos mentais podem ser desencadeados em uma parte da população (SCHMIDT et al., 2020).

O contexto dessa pandemia, cujos primeiros casos foram identificados no Brasil em março de 2020, colaborou para agravar situações relacionadas aos problemas de saúde mental. O agravamento da pandemia, a eclosão de muitos casos diários e mortes que chegaram a mais de 4000 mil por dia no Brasil, levou a sociedade ao desespero, que causou incertezas e medo. Isso levou ao crescimento dos transtornos relacionados à saúde mental, entre eles depressão, ansiedade, fatores relacionados à solidão, negatividade, medo, angústia e outros. O aparecimento do vírus da Sars-CoV-2 no mundo desencadeou numa das maiores catástrofes pandêmicas história da humanidade gerando consequências imensuráveis, sobretudo para os indivíduos que pertencem aos grupos sociais mais vulneráveis como, por exemplo, a comunidade LGBTQIA+ (BORDIANO et al., 2021; SOUZA et al., 2022).

Nesse sentido, a população LGBT é um dos segmentos sociais que mais sofrem represálias por causa do preconceito desde o tempo de outrora, e isso pode atingir as pessoas, causando segregação, isolamento, dificuldade de aceitação e baixa autoimagem, autoestima e reconhecimento. Esse preconceito vem sendo chamado de Lgbtfobia como derivação do termo homofobia. Esse grupo sofre violência física e mental, pressão familiar, relações sociais que são afetadas,

bullying, são expulsos de casa e sofrem exclusão de alguns ambientes públicos e de trabalho (SANTANA; MELO, 2021).

Segundo a OMS, a saúde mental pode ser definida como um estado de bem-estar, no qual um indivíduo é capaz de, plenamente, apreciar a vida, desenvolver atividades laborais e gerir suas próprias emoções. Sabendo assim lidar com os sentimentos negativos como estresse, desmotivação, ansiedade e sentimento de solidão que, muitas vezes condicionam nosso comportamento, atitudes e possibilidades de viver bem (OMS, 2022).

Porém, devido ao preconceito e desconhecimento, as doenças e complicações relacionadas à saúde mental são restritas na sociedade, pela maioria das pessoas. Há muito tempo essa questão está em evidência na sociedade e nos meios acadêmicos, sendo perceptível que cada vez mais pessoas estão sendo atingidas por problemas relacionados à saúde mental e, com o passar do tempo, esse tem sido um agravamento de preocupação para o campo da saúde e outros aspectos da vida das pessoas, tais como trabalho, família, convívio social, dentre outros. O isolamento social sugerido pelo governo, como medida de contenção da pandemia, contribuiu ainda mais para o sofrimento psicológico dos cidadãos. Nesse sentido, verifica-se que grande parte do país foi afetada por problemas mentais e é notório observar que um dos públicos mais afetados foram os indivíduos da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis (LGBTs), visto que esse segmento já era alvo de represália social, preconceito, exclusão na sociedade e na maioria dos centros provedores de saúde (BORDIANO et al., 2021).

De acordo com Rahe (2021), antes mesmo da chegada da vacina a medida de restrição social continuava sendo a melhor opção de barrar a rápida disseminação do coronavírus. Sendo assim, a política do “fica em casa” foi aderida por vários países, porém o fato das pessoas permanecerem dentro de suas moradias, nos seios da família, apesar de parecer inicialmente uma estratégia adequada e promissora, tal fato também causou efeitos negativos principalmente para quem se encontra à margem da sociedade. Entre esses efeitos, constatamos algumas questões relacionadas à dificuldade de comunicação e interação, dificuldades no acesso ao centro de saúde e lazer, o que poderia ainda mais implicar na relação entre os sujeitos, ocasionando alguns tipos de violência físicas e psicológicas que podem gerar alguns problemas mentais.

Bordiano et al. (2021) ressaltam que o isolamento social trouxe também aumento na violência doméstica e que essa problemática não atinge apenas mulheres heterossexuais. Desse modo, este autor apresenta dados de outros estudos que enfatizam a residência como um dos locais principais de ocorrência de violência e morte de pessoas LGBTQIA+.

As razões que tornam essa comunidade mais vulnerável em momentos como o atual, são as violências de todos os tipos que muitos sofrem no seu cotidiano, mesmo antes desse cenário caótico da pandemia do coronavírus em virtude da maioria dos seus agressores pertencerem ao seu convívio social. A LGBTfobia no seio da família vem evidenciar quão violenta pode ser essa experiência desconsiderando a fábula social de que família é o espaço atravessado de puro amor e segurança. Os conflitos existentes no âmbito familiar são permeados pela falta de acolhimento de sua real identidade de gênero ou sua orientação sexual, e todos esses contextos podem implicar na reclusão de pessoas LGBTQ+ de seu centro familiar (SANTANA; MELO, 2021).

As violências físicas e psicológicas sofridas por esse público, dentre outras coisas, vem reforçar a complexidade da questão, sinalizando para a compreensão que o adoecimento mental não se remete apenas à loucura. Ou seja, está relacionado a falhas no estado de bem-estar consigo mesmo, no ambiente social ou econômico. Saúde mental é a forma que o indivíduo processa todas as coisas que acontecem ao seu redor. E, nesse prisma, cabe analisar que a saúde mental não é apenas a ausência de perturbações mentais, em contrapartida ela é entendida como um resultado de múltiplos fatores que podem advir do biológico, psicológico ou questões no ambiente social em que este indivíduo está inserido. Certas formas de violência como agressões físicas, morais e pressão psicológica afetam a mente dessa população, desumanizam e podem afetar sua saúde mental.

O Brasil é considerado o país que mais mata LGBTs no mundo. Esses corpos parecem não ser passíveis da compaixão e empatia produzida pela sociedade cisheteronormativa. Isto porque a LGBTFOBIA é uma prática que, embora inaceitável, foi culturalmente estabelecida e continua sendo naturalizada em nossa realidade e isto se deve ao fato de que o homem branco cisheteronormativo está no topo da hierarquia sociopolítica desde tempos remotos, logo, percebe-se que todos que não correspondem a esta masculinidade são subjugados para que haja a manutenção do poder patriarcal. É preciso pensar a LGBTfobia como um fenômeno

sociocultural e histórico, vinculado a estruturas de poder e práticas coercitivas, que organizam a hierarquização e a manutenção das inferiorizações sociais (SANTANA e MELO, 2021).

Os chamados determinantes sociais de saúde estão relacionados essa complexidade de questões e outras bem discutidas e conhecidas como desemprego, precariedade de acesso à saúde e assistência, déficit social econômico, desigualdades, especificidades culturais, situação financeira no qual as pessoas se encontram, os fatores raciais/étnicos e os fatores de risco a que estão expostos direta e indiretamente relacionados com a pobreza e desigualdade social.

Garbois et al. (2014) apontam três pilares importantes para interferir nos determinantes sociais de saúde: a participação social, a promoção da autonomia dos segmentos mais vulneráveis da população e ações intersetoriais que visem a melhoria da qualidade de vida e saúde.

Assim, pensar sobre melhorias na saúde mental requer também atuação nesses setores de forma integrada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Para Araújo et al. (2014) deve se frisar a importância dos princípios do SUS para uma atuação no cuidado direcionada às diversas situações de vulnerabilidade sociais que permeiam a sociedade brasileira.

Os principais alvos desse cenário são em geral pessoas que vivem nas margens da sociedade e que têm seus corpos marginalizados. Pessoas LGBTQIA+ são também vítimas de uma sociedade heteronormativa e, muitos deles convivem em cenários de extrema de vulnerabilidade social. A sociedade denominada como heteronormativas se configura como normal, uma vez que, o conceito de diversidade sexual era tido como uma patologia. Apesar da comunidade científica há muito tempo ser contrária a essa afirmativa, esse tipo de concepção da sociedade implica no crescimento de preconceitos que geram problemas psicológicos e danos físicos (PIMENTA; CONCEIÇÃO, 2021).

O que vem se observando na realidade é a insistência de profissionais da área de saúde em superar a exclusão social e garantir a permanência de um sistema de saúde público mais equitativo sem distinção de raça e gênero que busque sanar a situação de falta da assistência à saúde (QUERINO et al., 2017).

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis (PNSI LGBT), instituída em 2011, abrange as esferas governamentais brasileiras e sociedade civil que se organizam na oferta, cuidado e

atenção em saúde para buscar reduzir a desigualdade decorrente da orientação sexual e identidade de gênero a fim de atenuar preconceitos e discriminações no SUS (ALMEIDA et al., 2017).”

Essa política veio a reforçar algumas políticas anteriores no âmbito do SUS que já envolviam a assistência psicossocial no qual as esferas governamentais têm a obrigação de cuidar e garantir uma assistência à saúde digna para todos que são acometidos por problemas mentais. No caso da população LGBTQIA + esses cuidados devem visar também à diminuição de perseguições e discriminações (SANTANA; MELO, 2021).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Identificar os aspectos relacionados à saúde mental da população LGBTQIA+ durante a pandemia covid-19 apontados pelos artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2022.

3.2 Objetivos Específicos

- Descrever os principais aspectos relacionados à saúde mental evidenciados por essas publicações;
- Identificar os tipos de estudo e populações participantes desses estudos;

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi efetivada através de uma revisão integrativa da literatura a qual equivale na sinopse do conhecimento obtido em pesquisa sobre um conteúdo específico ou um corpo de conhecimento. O processo junta conhecimentos independentes com o intuito de reconhecer, averiguar e resumir os seus resultados fundamentais (SOUZA et al., 2010).

A condução da pesquisa ocorreu através das seguintes ações:

1 - Preparação da pergunta problema;

Quais impactos a pandemia trouxe para a saúde mental da população LGBTQIA +?

2 - Pesquisa ou amostragem de dados;

Foi consultada a base de dados BVS Saúde Pública e escolhidos os artigos para formar a apresentação do estudo a partir dos termos de busca traçados. Foram combinados os termos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seu equivalente para língua estrangeira (MeSH): (mh:("Minorias Sexuais e de Gênero")) AND (mh:("COVID-19")). Embora fundamental para esse estudo, o descritor Saúde Mental (mh:("Saúde Mental")) não foi utilizado. Isso ocorreu de modo ampliar a busca, torná-la mais ampla, visto que o número de artigos retornados foi muito pequeno. Foi realizada a leitura dos artigos retornados com a busca a partir dos os dois descritores acima, buscando identificar a relação dos mesmos com a pergunta de pesquisa.

3 - coleta de dados de estudo:

Foram incluídos artigos escritos em português; publicados em periódicos avaliados por pares nos últimos três anos (período entre os anos de 2020 e 2022);

4- Análise crítica:

A seleção dos artigos foi produzida inicialmente através da leitura dos títulos, continuada pela leitura dos resumos e a escolha final pela leitura de textos completos. Sendo cortados aqueles artigos que foram repetidos e aqueles que não atenderam aos objetivos sugeridos no estudo a partir da avaliação de cada uma das fases de triagem.

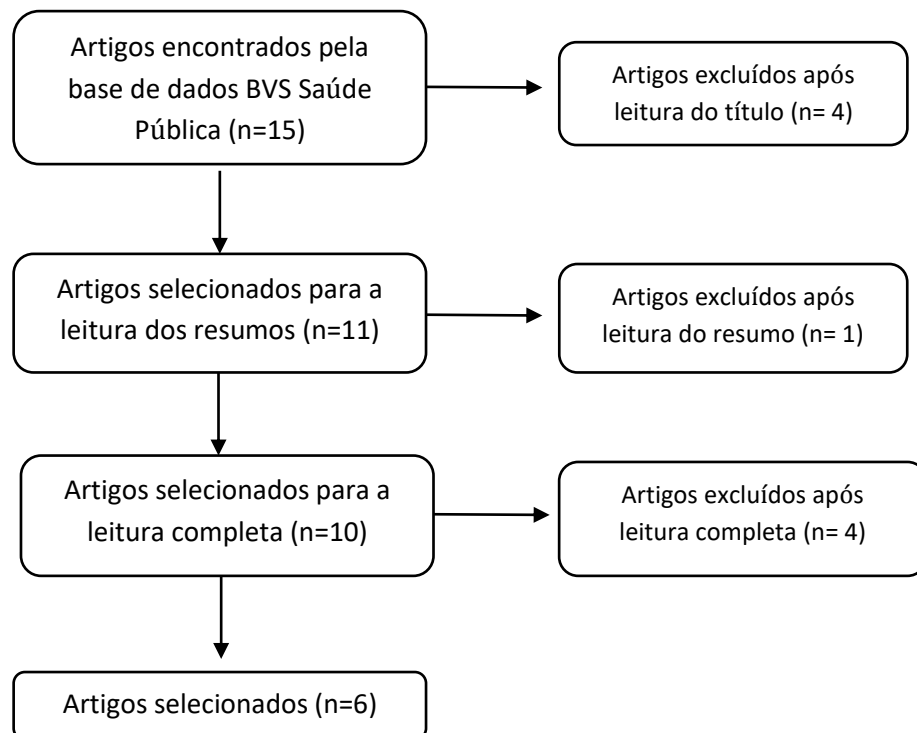
Os artigos indicados formaram uma base de dados de estudo e foi criada uma tabela de extração de resultados para agrupar as informações obtidas de modo a responder às questões de pesquisa do atual estudo.

O presente estudo, por se tratar de estudo de dados secundários produzidos por revisão de literatura de estudos já publicados, não necessita passar por comitê de ética em pesquisa, bem como não implicou riscos e benefícios aos participantes.

5 RESULTADOS

As buscas retornaram a 15 publicações na base de dados do BVS Saúde Pública. Na fase de leitura dos títulos, foram suprimidos 3 artigos repetidos e 1 publicado em outro idioma. Restaram 11 artigos que foram para a fase de leitura de resumos, um deles não respondeu a pergunta de pesquisa e foi excluído. Na fase de leitura completa dos artigos, 4 deles estavam relacionados ao tema, entretanto não apresentavam resultados de pesquisa, sendo publicações como ensaios teóricos e cartas ao editor, ficando então 6 artigos que foram incluídos na análise (figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos da revisão integrativa.



Fonte: A autora (2023).

Dos seis artigos analisados, 1 foi publicado em 2020, 3 em 2021 e 2 no ano de 2022. Quanto ao método usado, 3 estudos foram baseados em metodologia quantitativa, 2 utilizaram abordagem qualitativa, sendo que um deles trabalhou com pesquisa documental e coleta de dados baseada em observação participante e entrevistas; o outro utilizou revisão de literatura e entrevistas. Um dos estudos trabalhou com método misto quantitativo e qualitativo com diferentes abordagens de coleta de dados.

Quadro 1 – listagem dos artigos selecionados para o estudo e principais temas abordados

AUTORES/ANO	TEMAS
Souza et al. (2020)	Práticas de chemsex entre homens que fazem sexo com homens (HSH) durante período de isolamento social por covid-19: pesquisa online multicêntrico
Braga et al (2022)	Fatores associados a piora no estilo de vida durante a pandemia de covid-19 na população brasileira de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e identidade relacionada: estudo transversal
Cerqueira, Ramos e Gato (2021)	Indicadores de distress entre jovens LGBTQ+ durante o isolamento social pela covid-19 no Brasil
Rios et al (2022)	O novo normal no vale das Ninfas: a Covid-19 e os circuitos de sociabilidade gay na região metropolitana do Recife/PE, Brasil
Rios (2021)	Sexualidade e prevenção entre homens que fazem sexo com homens no contexto das pandemias de AIDS e da COVID-19
Kauss et al (2020)	"Semente para Luta": ativismo, direitos à saúde e enfrentamentos de pessoas LGBTQI na pandemia da Covid-19

Fonte: A autora (2023).

Entre os temas e objetivos abordados, o artigo de Cerqueira, Ramos e Gato (2021) foca no sofrimento psicológico; Kauss et al (2020) e Braga et al (2022) são publicações voltadas para saúde em geral e estilo de vida; o artigo de Souza et al (2020) investiga os fatores associados a prática de sexo entre homens sob efeito de drogas (Chemsex); Já Rios et al (2022) relata as questões envolvidas na

sociabilidades entre gays na região metropolitana do Recife e Rios (2021) aborda as relações entre a pandemia de AIDS e Covid 19 para Homens que fazem sexo com homens.

No que se refere a população estudada, metade dos artigos teve como participantes homens gays ou homens que fazem sexo com homens (RIOS et al, 2022; RIOS, 2021; SOUZA et al, 2020). O artigo de Cerqueira, Ramos e Gato (2021) e o artigo de Braga et al (2022) apresentaram os participantes tomando como referência não a sigla LGBTQIA +, mas seus gêneros e a orientação sexual de forma geral. O primeiro investigou 816 jovens LGBTQIA+, sendo aproximadamente a metade de mulheres (52,1%), aproximadamente a metade de homens (46,7%) e 1,2% de jovens intersexuais, sendo que desse total 59,3% declararam-se homossexuais, 32,7% bissexuais e 7,9% pansexuais ou outros; o segundo realizou o estudo com 975 indivíduos, sendo 50% homens cisgênero, 41,5% mulheres cisgeneros, e 8,5% transexuais, travestis, não binários ou outras minorias. O artigo de Kauss et al (2020) teve como participantes pessoas que se auto identificaram como ativistas de movimentos sociais relacionados à população LGBTI.

Quanto aos principais aspectos relacionados à saúde mental evidenciados por essas publicações, como pôde ser visto pelas temáticas abordadas, os artigos não tratavam de temas similares.

O artigo de Cerqueira, Ramos e Gato (2021) foi o único que abordou especificamente a saúde mental através da investigação de indicadores distress ou sofrimento mental da população LGBT+ durante a pandemia. Esses autores encontraram que o sofrimento mental está associado a pouca aceitação familiar, pouco suporte social, a identidade LGBT negativa e ao gênero. As mulheres investigadas apresentaram índices maiores de problemas familiares, já os homens tiveram uma maior sensação de apoio social no período de isolamento. Aqueles investigados que ficaram isolados com as suas famílias durante a fase crítica da pandemia, foram mais impactados negativamente pelos principais fatores investigados no estudo, por exemplo, aceitação familiar, suporte social e identidade LGBT.

O artigo de Souza et al (2020) estudou a prática de chemsex (uso de drogas e a prática de sexo) comparando moradores do Brasil e de Portugal e encontrou que a ocorrência dessa prática é mais elevada no Brasil e tinha mais chance de ocorrer entre pessoas assintomáticas para Covid19. Já os artigos de Rios et al (2022) e Rios

(2021) investigaram homens no município de Recife. O primeiro desses artigos analisou sociabilidade em bares LGBT do centro do Recife e mostrou sete momentos da dinâmica de comportamento no primeiro ano da pandemia. Inicialmente, durante o isolamento, o uso de ferramentas digitais serviu para manter a interação e “frequentar” lives de shows etc., porém, posteriormente, houve um relaxamento e descumprimento das medidas de segurança sanitária primeiro na casa de amigos e depois em festas presenciais e ausência do uso de máscara. O artigo de Rios (2021) trabalhou o mesmo cenário para fazer uma relação entre as pandemias de AIDS e Covid19. Em ambas as pandemias a questão da aparência corporal foi um fator importante, pois “não parecer doente” remetia a um indivíduo saudável. A falsa afirmação de que ser soropositivo está relacionada ao biotipo fazendo acreditar que homem de aparência saudável não pode ser portador do HIV ou Covid. O vínculo estabelecido entre parceiros fixos ou não é um fator relacionado às emoções e a forma de lidar com o risco de infecção em ambas as pandemias.

O artigo de Braga et al (2022), buscou identificar fatores que podem influenciar na piora do estilo de vida. A autora e colaboradores observaram que o cenário da pandemia restringiu a prática de atividade física, principalmente para aquelas pessoas LGBTQ+ que aderiram ao uso de máscaras, aumento do consumo de álcool e cigarro, principalmente mulheres cis que moravam com parceiros(as). Esse estudo aponta vulnerabilidades para a população LGBTQ+ e piora no estilo de vida para aproximadamente 50% dos indivíduos investigados.

O artigo de Kauss et al (2020) investigou como tem sido danificada a saúde dos indivíduos da população Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travesti e quem se denominam ser desse segmento. Esse artigo coletou dados de ativistas LGBTQ+ e suas análises sobre a saúde dessa população durante a pandemia de Covid e encontrou que essas ações ativistas sofreram mudanças significativa, pois tiveram que se habituar ao meio virtual transformando esse no seu principal espaço de atuação, quando seus ativismos eram antes realizados principalmente em bares, praças, cafés etc. Mesmo tendo esse espaço virtual e reconhecendo a importância da articulação em rede para as suas ações, houve dificuldade no acesso ao público para o qual suas ações eram destinadas e tiveram diferenças geracionais nesse acesso. No que se refere diretamente à saúde, o artigo mostra o impacto da pandemia da covid-19 na prevenção ao HIV AIDS pela diminuição da busca por estratégias de prevenção. O artigo mostra também que a pandemia da covid-19

reforçou determinadas vulnerabilidades sociais e violências que afetam a saúde da população LGBT+ sendo permeadas por questões estruturais de gênero, raça/cor e sexualidade.

6 DISCUSSÃO

Os artigos analisados mostraram uma divisão entre metodologias quantitativas e qualitativas. Chama a atenção que o público LGBTQ+ pode ser difícil de acessar em grande escala, dado que muitos deles não se assumem para a sociedade ou possuem receio quanto à implicação da aceitação de sua orientação sexual. As pesquisas qualitativas têm a possibilidade de maior aproximação com o público investigado, estando diretamente diante das pessoas que sofrem com essa problemática.

Os impactos para a saúde mental foram um dos temas mais abordados como efeitos da pandemia, bastante divulgado na mídia e publicações científicas. Entretanto, esse aspecto é, em geral, ressaltado para a população como um todo, havendo pouca presença de estudos sobre doenças mentais e covid-19 em pessoas LGBTQ+. Olhar para essa população de forma específica pode ajudar a entender como certas doenças podem atingir pessoas de maneira diferentes, de acordo com suas vulnerabilidades sociais. É possível que pessoas LGBTQ tenham impactos maiores, partido do ponto que são mais atingidas pelas situações sociais como preconceitos, LGBTQfobia e considerando que a população geral ganha prioridade em relação a assistência e informações. Além disso, é importante dar atenção para cada um dos segmentos do grupo LGBTQ, pois mulheres cis não são iguais a mulheres trans, bem como gays, não são iguais a lésbicas e esses são diferentes também quando trans ou cis.

Pontua-se que os artigos encontrados tiveram, em sua maioria, os homens como participantes dos estudos. Isso pode demonstrar como, mesmo dentro do grupo LGBTQ+ as mulheres estão ainda invisibilizadas.

A sociabilidade desses indivíduos foi afetada devido ao afastamento social que não permitiu encontros entre amigos e família, impactando na sanidade mental de alguns indivíduos, e muitos buscaram meios de atenuar esses sentimentos de solidão através de ações medicamentosa, uso de álcool, cigarro, outras drogas afetando assim seu estilo de vida e ocasionando possíveis sofrimentos psicológicos, isso provavelmente devido ao medo, tristeza, ansiedade e insegurança quanto ao futuro.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pandemia da COVID-19 foi um grande propulsor em relação aos problemas mentais no Brasil na população em geral durante esses anos. Os sentimentos eram de incertezas e medo, de um futuro incerto, ou seja, esse cenário pode nos revelar cenas de caos e desespero na sociedade e nos centros de assistências à saúde como exemplos os hospitais de grande e pequeno porte que entraram em colapso devido à situação. Porém ainda é necessário ampliar os estudos relacionados a esses efeitos, em especial para populações mais vulnerabilizadas.

Observa-se nos artigos que a população LGBTQIA + é um dos segmentos sociais afetados, sendo alvo de preconceito, represálias e LGBTfobia. Porém ainda é necessário ampliar os estudos relacionados a esses efeitos, em especial para populações mais vulnerabilizadas. Esse isolamento proposto pelas autoridades governamentais e de saúde buscou atenuar a rápida propagação do Coronavírus, essas medidas corroboraram para o sofrimento psicológico dos indivíduos que fazem parte da comunidade LGBT e que já eram alvos de preconceitos e violências física e mental.

Os indivíduos que fazem parte da sigla LGBTQIA + tem suas particularidades, não podendo ser o cuidado direcionado a todos da mesma maneira. Ou seja, cada um necessita ser tratado de formas igualitárias, mas diferentes, seguindo o princípio da equidade no SUS.

Portanto é preciso continuar a pesquisa quanto estudante, quanto sanitária, espero que esse estudo tenha sido relevante para a sociedade e a comunidade acadêmica para futuros estudantes de saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

BRAGA, L. H. R. et al.. Fatores associados à piora no estilo de vida durante a pandemia de COVID-19 na população brasileira de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e identidades relacionadas: estudo transversal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, p. e2021752, 2022.

BORDIANO, G. et al.. COVID-19, vulnerabilidade social e saúde mental das populações LGBTQIA+. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. e00287220, 2021. <https://www.scielo.br/j/csp/a/DGn766gbxHvgXMyyyfLWjgb/?lang=pt#>

CERQUEIRA, Elder; RAMOS, Mozer; GATO, Jorge. Indicadores distress entre jovens LGBT+ durante o isolamento social pela COVID-19 no Brasil. **RB Psicoterapia**, v 23, n. 2 agosto de 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n2a06.pdf> Acesso em: 19 de out. 2022.

GARBOIS, Julia et al. Determinantes Sociais da Saúde: o “social” em questão. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v 23, n 4 p: 1-10, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/PqRVj8dcNHfP6XHcSqWjLrn/>. Acesso em: 27 de abril de 2023.

KAUSS, B. et al. “Semente para Luta”: ativismos, direito à saúde e enfrentamentos de pessoas LGBTI na pandemia da covid-19. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. e 201026, 2021.

QUIRINO, M. S. Ações da equipe de enfermagem na implementação da política de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. **Rev. Cient. Sena Aires**, Valparaíso de Goiás, GO, v. 6, n. 1, p. 46-58, 2016. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/277>. Acesso em: 10 de março de 2023.

RAHE, B. B. Covid-19, Saúde Mental e População LGBTQIAP+: uma realidade (in)visível. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2815, 2021. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2815>. Acesso em: 27 abr. 2023.

RIOS, L. F.. Sexualidade e prevenção entre homens que fazem sexo com homens nos contextos das pandemias de AIDS e da Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 1853–1862, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vTQ735cqHgX4T5VWnctZsRH/#>. Acesso em: 10 de março de 2023.

RIOS, L. et al. O novo Normal da Vale das Ninfas: a COVID-19 e os circuitos de sociabilidade gay na região metropolitana de Recife/PE, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 7, p. 2703-2715, 2022. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/o-novo-normal-no-vale-das-ninfas-acovid19-e-os-circuitos-de-sociabilidade-gay-na-regiao-metropolitana-do-recifepe/18302?id=18302>. Acesso em: 12 maio 2023.

SANTANA, Alef.; MELO, Lucas. Pandemia do covid-19 e população lgbti+(invisibilidade dos impactos sociais). **Revista Latino Americana**, São Paulo, v. 37, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/fsX8vyYh4MdTsSLQ3PGVm4k/>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

SANTANA, Alef; MELO, Lucas. Suspeita de síndrome semelhante à gripe COVID-19 em homens que fazem sexo com homens e se envolveram em sexo casual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p.e20200913, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/fsX8vyYh4MdTsSLQ3PGVm4k/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SANTOS, Elder Cerqueira et al. Indicadores de Distress entre jovens LGBT+ durante o isolamento social pela COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 23, n 2, p. 35-46, 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n2a06.pdf>. Acesso em: 27 de abril de 2023.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novocoronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. e 200063, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

SOUZA, Álvaro Francisco Lopes et al. Prática de chemsex entre homens que fazem sexo com homens (HSH) durante período de isolamento social por COVID-19: pesquisa online multicêntrica. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng#>. Acesso em: 27 de abril de 2023.

SERRÃO Pimenta, A.; CONCEIÇÃO, Wilson Ramos da P. Os impactos da heteronomia institucional na saúde mental da população LGBTQIA +. **Revista Gênero E Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51249/gei.v2i05.544>. Acesso em: 10 maio 2023.